



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS II – AREIA-PB
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

ELTON FERNADES TAVARES

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE EGRESSOS E ESTUDANTES DE
MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE A PESTE SUÍNA AFRICANA**

**AREIA
2019**

ELTON FERNANDES TAVARES

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE EGRESSOS E ESTUDANTES DE MEDICINA
VETERINÁRIA SOBRE A PESTE SUÍNA AFRICANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre José Alves.

**AREIA
2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T231a Tavares, Elton Fernandes.

Análise da percepção de egressos e estudantes
de medicina veterinária sobre a peste suína africana /
Elton Fernandes Tavares. - Areia, 2019.
29 f. : il.

Orientação: Alexandre José Alves.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCA-AREIA.

1. Doenças. 2. Suídeos. 3. Hemorragias. I. Alves,
Alexandre José. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
FOLHA DE APROVAÇÃO

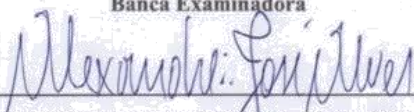
Elton Fernandes Tavares

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Medicina Veterinária, pela Universidade Federal da Paraíba.


Aprovado em: 28/10/2019

Nota: _____

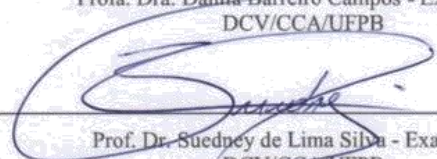
Banca Examinadora



Prof. Dr. Alexandre José Alves - Orientador
DCV/CCA/UFPB



Profa. Dra. Danila Barreiro Campos - Examinador
DCV/CCA/UFPB



Prof. Dr. Suedney de Lima Silva - Examinador
DCV/CCA/UFPB

Dedico este trabalho a Deus, autor da minha vida, Senhor da minha história, por sempre ter cuidado de tudo, desde os pequenos aos grandes detalhes, por ensinar-me a ter paciência e saber compreender que tudo acontece do tempo dEle e não no meu. A Ele minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, autor e SENHOR da minha vida! Aquele que entregou o seu próprio filho Cristo Jesus para que hoje eu tivesse vida. Sou imensamente grato a Ti Senhor por seu amor e misericórdia, por ser a minha rocha firme e o meu escudo, e a cada manhã renovar as minhas forças, sou grato por não me deixares desistir, e ainda que eu não merecesse o Senhor zelou por mim a cada momento e me amou com seu amor incondicional de PAI.

Agradeço à Santíssima virgem Maria, por seu amor de mãe, por seus cuidados e proteção, por entregar todos os meus pedidos e anseios ao coração do seu filho Jesus Cristo. Sou grato em poder afirmar que sou filho da IMACULADA.

Aos meus pais, Edmundo Tavares da Silva (in memoriam) e Maria Ednalva Rodrigues Fernandes, por sempre acreditarem em mim, na minha capacidade de vencer os obstáculos, sou grato por cuidarem de mim da maneira que puderam, e por se esforçarem tanto para nunca deixar que nada me faltasse. Serei eternamente grato por tudo que vocês fizeram por mim.

Aos meus avós, em especial a minha avó Beatriz Rodrigues Fernandes, a quem tenho muito amor e admiração, por ser modelo de ser humano, de mulher, de cristã, de mãe, de vó, sou grato por ter ajudado tanto a cuidar de mim desde os meus primeiros dias de vida até os dias de hoje. Agradeço também a minha irmã Talita Fernandes Tavares, aos meus tios e tias, primos e primas, enfim à toda a minha família.

Agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Alexandre José Alves, por ter acreditado na minha capacidade, por em nenhum momento desistir de mim como orientando, por toda paciência e dedicação para comigo, por todo o seu esforço em desempenhar esse trabalho, agradeço pela oportunidade de aprender tanto com o seu exemplo, que além de ser um excelente profissional é também um excelente ser humano, desejo que bênçãos de Deus sejam derramadas na sua vida, pois palavras não seriam suficientes para expressar a dimensão da minha gratidão, por isso entrego a sua vida nas mãos de Deus, acreditando que Ele fará sempre o melhor.

Aos meus amigos que me acompanham desde a infância, aqueles que estão comigo desde a época da escola em especial a Fernanda Borges Martins, aos amigos que fiz durante a caminhada na igreja, em especial a Ana Maria Felipe Santos, sou grato pela amizade de vocês que é um presente de Deus para mim, aos amigos que fiz na universidade e que fizeram tanta diferença na minha vida, aos meus professores da educação Infantil até os mais recentes da graduação, que passaram pela minha vida e deixaram um pouco de si em forma de aprendizado. A todos os funcionários da UFPB, técnicos, seguranças, em especial ao Sr. Expedito Rodrigues de Medeiros, que nunca mediu esforços para me ajudar no que fosse necessário.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
PCR – Reação em Cadeia de Polimerase
PSA – Peste Suína Africana
OIE – Organização Mundial da Saúde Animal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Percentual dos colaboradores que responderam SIM ou NÃO quando questionados se aceitavam participar deste questionário na condição de voluntário.....	1 6
Figura 2: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se já haviam concluído a graduação em Medicina Veterinária.....	16
Figura 3: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se já haviam ouvido falar sobre a Peste Suína Africana.....	17
Figura 4: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se o agente etiológico da Peste Suína Africana se trata de um vírus.....	17
Figura 5: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se Peste Suína Africana é uma zoonose.....	18
Figura 6: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se a Peste Suína Africana e a Peste Suína Clássica são a mesma enfermidade.....	19
Figura 7: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se os principais sinais clínicos da Peste Suína Africana estão relacionados a hemorragias.....	20
Figura 8: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou Não quando questionados se a Peste Suína Africana é uma Doença de Notificação Obrigatória.....	21
Figura 9: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se a Peste Suína Africana é uma enfermidade de rápida disseminação e com significativas consequências socioeconômicas.....	22
Figura 10: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se o Brasil é considerado um país livre da Peste Suína Africana.....	23
Figura 11: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se atualmente existe vacinação e tratamento para a Peste Suína Africana.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5. CONCLUSÃO.....	19
6. REFERÊNCIAS	20
7. APÊNDICES QUESTIONÁRIO	29

RESUMO

A cadeia produtiva da suinocultura representa um importante componente do agronegócio; sua expansão e contínuo crescimento tem colaborado positivamente para a economia nacional e mundial. O Brasil, segundo dados do MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento) ocupa o quarto lugar no ranking dos países que mais produzem e exportam produtos de origem suínas no mundo. Atualmente, um dos grandes desafios enfrentados pelo mercado suinícola mundial é a Peste Suína Africana, uma enfermidade altamente contagiosa, com alta taxa de mortalidade, associada a sinais clínicos hemorrágicos, e que acomete suídeos domésticos e selvagens. Até o presente momento não existe vacinação e tratamento para combater essa doença. Portanto, objetivou-se avaliar o nível de conhecimento de egressos e estudantes de Medicina Veterinária da UFPB sobre a Peste Suína Africana. Realizou-se uma pesquisa por meio da aplicação de um questionário padrão, disponibilizado nas mídias sociais no período de 19 a 21 outubro de 2019, e a coleta de dados ocorreu de forma online através do software Google Forms®. Dos 114 entrevistados, notou-se que a maioria tinha conhecimento e já haviam ouvido falar a respeito da Peste Suína Africana. Contudo, uma porcentagem razoável dos voluntários da pesquisa, equivocaram-se quando indagados sobre questões básicas referentes a enfermidade, como por exemplo, se a mesma tinha potencial zoonótico, se o Brasil é um país livre da PSA, e se existe vacinação e tratamento para essa doença. Desse modo, entende-se que há lacunas que podem ser preenchidas através de um estudo mais aprofundado a respeito da Peste Suína Africana.

Palavras-chave: Doenças. Suídeos. Hemorragia.

ABSTRACT

The swine production chain represents an important component of agribusiness; Its expansion and continuous growth has contributed positively to the national and world economy. Brazil, according to data from MAPA (Ministry of Agriculture, Livestock and Supply) occupies the fourth place in the ranking of the countries that most produce and export pork products in the world. Currently, one of the major challenges facing the world swine market is African Swine Fever, a highly contagious disease with a high mortality rate associated with clinical hemorrhagic signs that affects domestic and wild swine. To date there is no vaccination and treatment to combat this disease. Therefore, the objective was to evaluate the level of knowledge of graduates and students of Veterinary Medicine of UFPB about African Swine Fever. A survey was conducted by applying a standard questionnaire, made available on social media from 19 to 21 October 2019, and data collection took place online through the Google Forms® software. Of the 114 respondents, it was noted that most had knowledge and had heard about African Swine Fever. However, a reasonable percentage of research volunteers were wrong when asked about basic disease issues, such as whether it had zoonotic potential, whether Brazil is a PSA-free country, and whether there is vaccination and treatment for it. this disease. Thus, it is understood that there are gaps that can be filled through further study of African swine fever.

Keywords: Diseases. Swine. Bleeding.

1. INTRODUÇÃO

A peste suína africana (PSA) é transmitida por um vírus pertencente à família *Asfarviridae*, que acomete suídeos domésticos e selvagens. A enfermidade surgiu na África subssariana e no continente africano já foram detectados cerca de 23 genótipos do vírus da PSA. O vírus de genótipo tipo I é o de maior incidência na Europa e Ásia, onde, atualmente, está causando grande prejuízo econômico OIE (2019).

Segundos dados da OIE (2019), de 2018 até o primeiro semestre de 2019 foram relatados por meio de notificações novos surtos como também de surtos contínuos da PSA em 22 países, dentre eles, podemos citar 10 países da Europa (Bulgária, Hungria, Letônia, Moldávia, Polônia, Romênia, Rússia, Sérvia, Eslováquia e Ucrânia), 9 países da Ásia (China, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Laos, Myanmar, Filipinas, Rússia, Vietnã e Timor-Leste) e 4 países da África (Costa do Marfim, Quênia, África do Sul e Zimbábue).

Desde agosto de 2018 a peste suína africana já dizimou cerca de 35% do rebanho de suínos da china, estima-se que até 200 milhões morrerão ou serão sacrificados devido a doença, e especialistas afirmam que serão necessários 5 anos para que o país consiga repor o seu plantel tal como era antes do surto (MAPA, 2019).

Em meados de 1978 foi relatado um surto de PSA em Paracambi, Rio de Janeiro. O surto aconteceu devido à utilização de restos alimentares de aeronaves que realizavam o tráfego aéreo por países endêmicos naquele período para PSA, como Portugal e Espanha. O Brasil é considerado um país livre da PSA desde 5 de dezembro 1984 (TOKARNIA et al 2004).

Mediante os surtos de PSA na Europa e Ásia, o MAPA adotou uma postura de intensa vigilância e está trabalhando com a conscientização de passageiros em aeroportos e portos, onde foram distribuídos banners e também são realizados alertas sonoros para que a informação chegue a todas as pessoas presentes nesses locais (MAPA, 2019).

2. REVISÃO DE LITERATURA

A transmissão da PSA pode ocorrer de formas variadas, uma delas é a transmissão horizontal direta, que acontece através do contato entre um animal infectado e outro susceptível, podendo ser por via oro-nasal ou através do sêmen. Em ambiente silvestre na África existem alguns vetores como a mosca *Stomoxys calcitrans* e o carrapato *Ornithodoros* spp que participam do ciclo de transmissão silvestre da PSA na população nativa de javalis (*Phacochoerus africanus*) e porcos do mato (*Potamochoerus larvatus*). (ŠTUKELJ & PLUT, 2018)

Já a transmissão indireta ocorre através do contato do animal susceptível com o ambiente contaminado, o agente etiológico da PSA tem uma alta resistência no ambiente, podendo estar presente no solo, grama, vegetais, carcaças, sangue, fezes e urina de animais infectados, dependendo da temperatura ambiental a sobrevivência do vírus pode aumentar consideravelmente. (DIXON L. K. et al, 2019)

A transmissão indireta de longa distância acontece através da ação humana. As principais ações implicadas nessa via são o transporte de animais infectados para áreas livres, o fluxo de produtos de suínos em áreas endêmicas, como por exemplo, carne crua e derivados (salsicha, presunto, salame etc), pele, presas, cabeça, vísceras, sobra de alimentos e lixo com resíduos de origem suídea, a utilização de ferramentas para a caça, roupas, sapatos e os próprios veículos de transporte que quando contaminados podem transportar o vírus (DIXON L. K. et al, 2019).

Segundo Pikallo et al. (2019) os sinais clínicos da PSA não são patognomônicos, e podem estar associados à anorexia, febre, cianose das mucosas, dispneia, letargia, conjuntivite, distúrbios neurológicos, hemorragias de pele, diarreia sanguinolenta, artrite.

As principais técnicas de diagnóstico da PSA são os Testes de detecção de Genoma (PCR), técnicas de detecção de antígenos, teste de isolamento de vírus e hemadsorção, testes de detecção de anticorpos específicos ELISA (ŠTUKELJ & PLUT, 2018).

Até o presente momento ainda não existe uma vacina licenciada para ser utilizada a campo no combate da PSA, um dos principais fatores que tem dificultado a produção de uma vacina é devido à alta complexidade do vírus da PSA. Porém, já existem várias pesquisas com o objetivo de formular uma vacina que seja altamente eficiente, estes estudos estão sendo aprimoradas e é bem provável que nos próximos anos já se tenha uma fonte para imunização dos plantéis (STONE e HESS, 1967; BLOME et al, 2014: apud DIXON L. K. et al, 2019). Alguns medicamentos antivirais já foram testados em culturas celulares para impedir a replicação do vírus da PSA e demonstraram certa eficiência, porém, ainda não foram testados em suínos (GALINDO et al., 2011; FROUCO et al, 2017; HAKOBYAN et al., 2018 apud DIXON L. K. et al, 2019).

Devido a sua complexidade, elevada taxa de transmissão, alta mortalidade, e consequentemente grande impacto socioeconômico principalmente na exportação de suínos e seus derivados, a PSA é uma doença de notificação obrigatória a OIE. (GALLARDO C., 2019)

3. OBJETIVO

Assim posto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o nível de conhecimento de egressos e estudantes de Medicina Veterinária da UFPB sobre a Peste Suína Africana.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Para realização dessa pesquisa foi aplicado um questionário padronizado com 11 perguntas, composto de itens relacionados a PSA (Apêndice A). Cada pergunta do referido questionário disponibilizava dois tipos de respostas que podiam ser selecionadas: () SIM ou () NÃO. Os voluntários responderam aos questionários de forma anônima, através da ferramenta de questionários do Google Forms®, o mesmo ficou disponível entre os dias 19 a 21 de outubro de 2019, e tinha como público específico: egressos e alunos do curso de Medicina Veterinária da UFPB.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram respondidos 114 questionários através do software Google Forms®. Destes, 1 (0,9%) não se dispôs a responder o questionário na condição de voluntário (Figura 1). Diante disto, o levantamento de dados e análise foram realizados com base nas respostas de 113 pessoas que colaboraram com as informações da pesquisa.

Você aceita participar deste questionário na condição de voluntário?

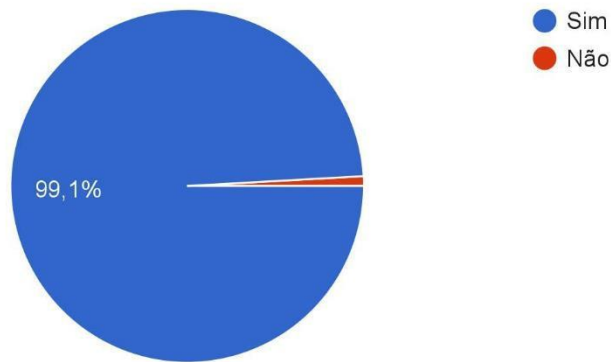


Figura 1: Percentual dos colaboradores que responderam SIM ou NÃO quando questionados se aceitavam participar deste questionário na condição de voluntário.

Foram obtidas respostas de 58 (51,8%) egressos do Curso de Medicina Veterinária e de 54 (48,2%) graduandos do curso de Medicina Veterinária da UFPB.

Você já concluiu a graduação em Medicina Veterinária?

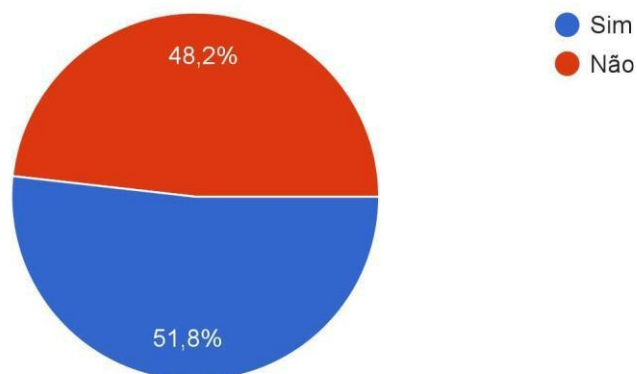


Figura 2: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se já haviam concluído a graduação em Medicina Veterinária

Ao serem questionados se já ouviram falar a respeito da Peste Suína Africana, a maioria dos entrevistados, 100 pessoas (90,1%) afirmaram que “Sim”, enquanto 11 (9,9%) relataram que “Não” ouviram falar a respeito da enfermidade (Figura 3).

A maioria dos colaboradores da pesquisa afirmaram já terem ouvido falar a respeito da PSA, um dos fatores que justifica essa resposta é devido a mídia e demais meios de comunicação difundirem informações atuais sobre a incidência e prejuízos dos surtos da PSA em vários países, principalmente da Ásia e Europa OIE (2019), outro fator importante é que a grade curricular do curso de Medicina Veterinária oferece a disciplina de Patologia de Suínos com

carga de horária de 60 horas, ministrada no 8^o semestre, onde são abordados aspectos relevantes da PSA.

Você já ouviu falar sobre a Peste Suína Africana?

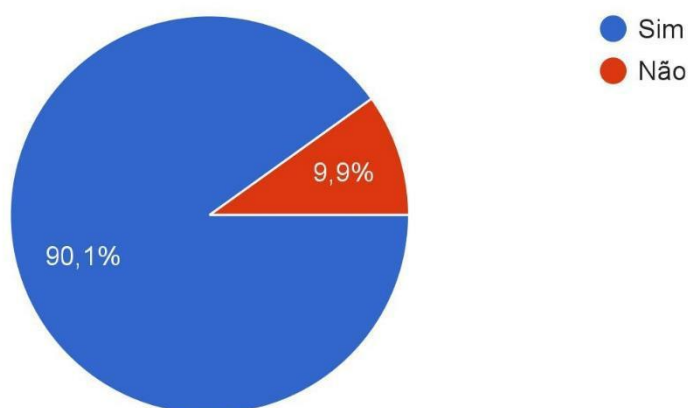


Figura 3: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se já haviam ouvido falar sobre a Peste Suína Africana.

Os participantes da pesquisa também foram questionados se o agente etiológico da PSA é um vírus, e mais uma vez a maioria das respostas 111 (98,2%) disseram que “Sim”, em contrapartida 2 (1,8%) disseram que “Não” se tratava de um vírus. (Figura 4)

A maioria dos voluntários responderam corretamente quando afirmaram que o agente etiológico da peste suína africana se trata de um vírus. O vírus da PSA pertence à família *Asfarviridae* apresenta DNA de fita dupla e possui um total de 23 genótipos espalhados pelo continente africano. (DIXON L. K. et al, 2019).

O agente etiológico da Peste Suína Africana é um vírus?

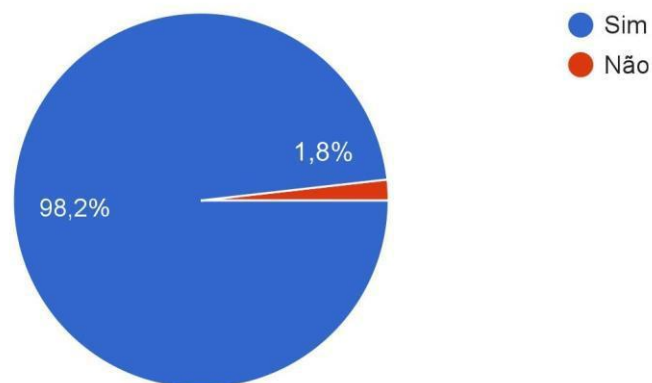


Figura 4: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se o agente etiológico da Peste Suína Africana se trata de um vírus.

Quando os entrevistados foram indagados se a PSA é uma enfermidade zoonótica, 71 (63,4) voluntários disseram que “Não”, enquanto 41 pessoas (36,6%) responderam que “Sim”. (Figura 5).

Esses resultados tem uma importância significativa, pois revela que uma parcela relevante dos entrevistados ainda não tem conhecimento de que a PSA não é uma zoonose, sua transmissão ocorre apenas em espécies de suídeos domésticos e selvagens (DIXON L. K. et al, 2019).

A Peste Suína Africana é uma zoonose?

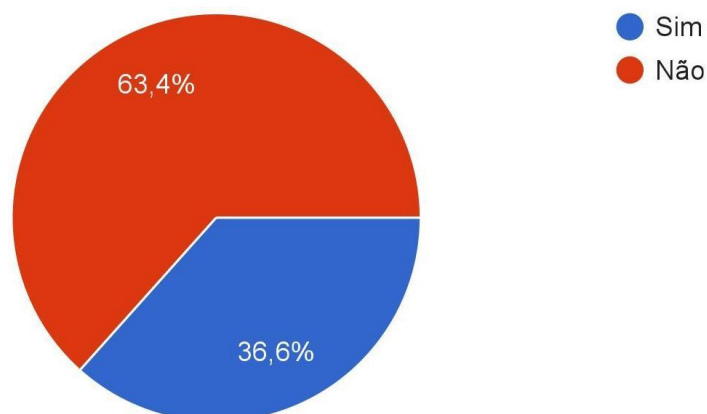


Figura 5: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se Peste Suína Africana é uma zoonose.

Questionados se “A Peste Suína Africana e a Peste Suína Clássica são a mesma enfermidade? ”, 104 (93,7%) dos colaboradores responderam que “Não”, e 7 (6,3%) responderam que “Sim”. (Figura 6)

A Peste Suína Africana e a Peste Suína Clássica não são a mesma enfermidade, embora apresentem sinais clínicos semelhantes os agentes etiológicos das duas doenças são diferentes (GALLARDO C., 2019).

A Peste Suína Africana e a Peste Suína Clássica são a mesma enfermidade?

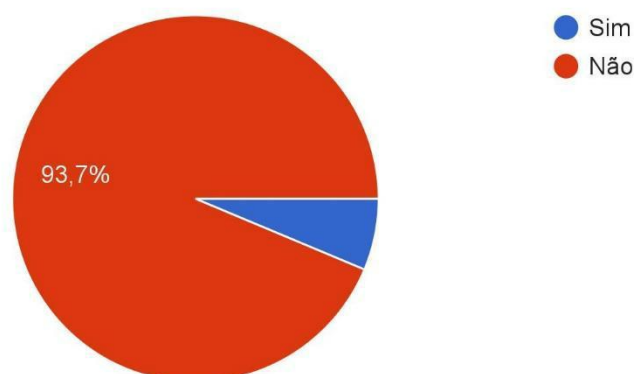


Figura 6: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se a Peste Suína Africana e a Peste Suína Clássica são a mesma enfermidade.

Quando indagados se os principais sinais clínicos da Peste Suína Africana estão relacionados a hemorragias, 96 (88,1%) dos entrevistados disseram que “Sim” e 13 (11,9%) responderam que “Não”. (Figura 7)

A maioria dos voluntários responderam de maneira correta ao questionamento, alguns sinais clínicos associados a PSA estão relacionados a patologias hemorrágicas, como por exemplo, a diarreia sanguinolenta e a hemorragia de pele. (PIKALLO et al, 2019)

Os principais sinais clínicos da Peste Suína Africana estão relacionados a hemorragias?

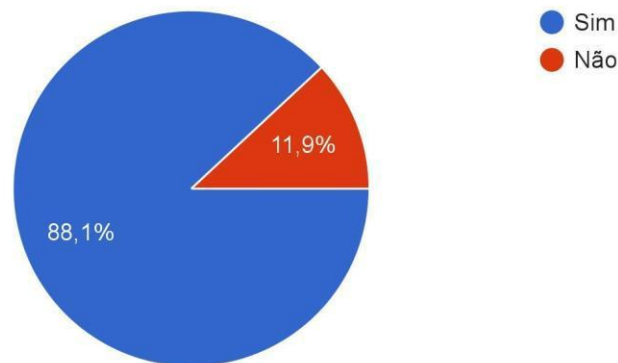


Figura 7: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se os principais sinais clínicos da Peste Suína Africana estão relacionados a hemorragias.

Quando interrogados se a PSA é uma doença de notificação obrigatória, 104 (93,7%) dos informantes responderam que “Sim”, em contrapartida, 7 (6,3%) responderam que “Não”. (Figura 8)

A maioria dos entrevistados responderam de forma coerente ao questionamento, a PSA é uma doença de notificação obrigatória, principalmente devido a sua elevada taxa de transmissão e alta mortalidade (GALLARDO C., 2019).

A Peste Suína Africana é uma doença de notificação obrigatória?

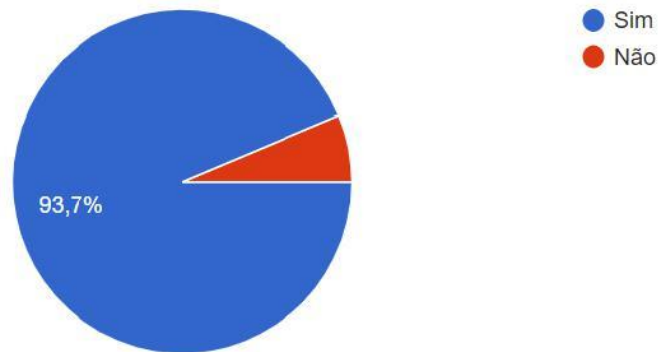


Figura 8: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou Não quando questionados se a Peste Suína Africana é uma Doença de Notificação Obrigatória.

Questionados se: “A Peste Suína Africana é uma enfermidade de rápida disseminação e com significativas consequências socioeconômicas?” 108 (97,3%) voluntários responderam que “Sim”, entretanto 3 (2,7%) dos entrevistados responderam que “Não” (Figura 9).

A maioria dos voluntários responderam corretamente, pois a PSA é responsável por grande prejuízo econômico devido a sua velocidade de transmissão e elevada taxa mortalidade em plantéis suínos (GALLARDO C., 2019).

A Peste Suína Africana é uma enfermidade de rápida disseminação e com significativas consequências socioeconômicas?

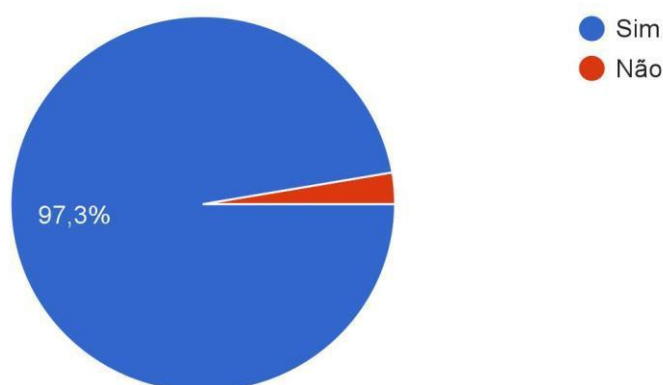


Figura 9: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se a Peste Suína Africana é uma enfermidade de rápida disseminação e com significativas consequências socioeconômicas.

Ao serem questionados se o Brasil é considerado um país livre da PSA, um número de 73 (65,8%) entrevistados responderam que “Sim” e um número menor, porém, considerável, cerca de 38 (34,2%) responderam que “Não” (Figura 10).

Esses dados revelam que uma parcela relevante dos voluntários não conhecem a real situação do país mediante a enfermidade, que segundo TOKARNIA et al. (2004) desde 1984 o Brasil conquistou o status de país livre da PSA.

O Brasil é considerado um país livre da Peste Suína Africana?

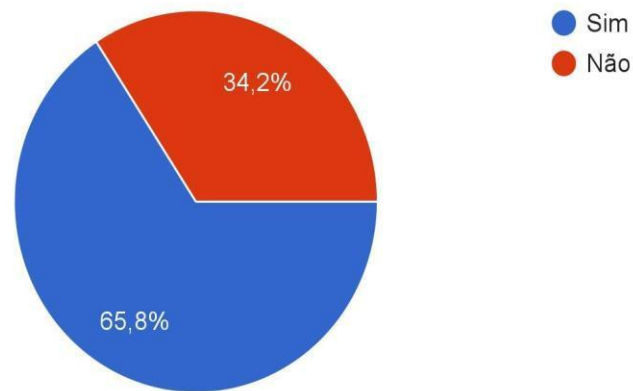


Figura 10: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se o Brasil é considerado um país livre da Peste Suína Africana.

Ao serem interrogados se há vacinação e tratamento para a PSA, 85 (76,6%) responderam que “Não” e 26 (23,4%) responderam que “Sim” (Figura 11).

Esse é outro quesito importante da pesquisa, pois, segundo dados da OIE (2019) ainda não existem vacinação e tratamento regularizados e com eficácia comprovada para a PSA. Contudo, algumas pesquisas estão sendo desenvolvidas com o objetivo de se formular tratamentos e vacinas para combater a PSA.

Atualmente existe vacina e tratamento para a Peste Suína Africana?

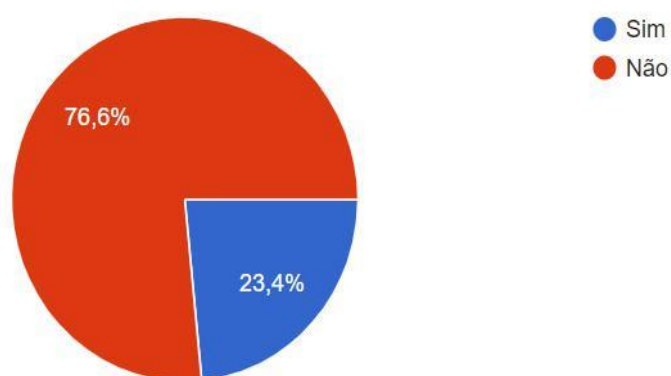


Figura 11: Percentual dos voluntários que responderam SIM ou NÃO quando questionados se atualmente existe vacinação e tratamento para a Peste Suína Africana.

6. CONCLUSÕES

Diante do estudado conclui-se que, a maioria dos entrevistados já tinham algum conhecimento prévio acerca da Peste Suína Africana. Porém, ainda existem algumas lacunas relacionadas a ausência de algumas informações que podem ser sanadas para um melhor entendimento a respeito da enfermidade, como via de transmissão da PSA, a situação atual da doença no Brasil, e o desafio atual dos países endêmicos mediante a ausência de tratamento e vacinação para controle da PSA.

7. REFERÊNCIAS

BLOME, S., GABRIEL, C., BEER, M., 2014. Modern adjuvants do not enhance the efficacy of an inactivated African swine fever virus vaccine preparation. *Vaccine* 32, 3879–3882

Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/china-tera-mais-demanda-por-carne-por-cao-de-pestesuina-africana-dizem-executivos-de-banco>>. Acesso em 23 out.2019.

Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/ministerio-intensifica-vigilancia-para-evitar-pestesuina-africana>>. Acesso em 23 out. 2019.

Díspónível em: <http://www.fao.org/news/story/it/item/1204602/icode/>>. Acesso em 25 de out. 2019

Disponível

em:https://www.oie.int/fileadmin/Home/eng/Animal_Health_in_the_World/docs/pdf/Disease_cards/ASF/Report_29_Current_situation_of_ASF.pdf>. Acesso em 20 de out .2019

DIXON, L.K.; SUN, H.; ROBERTS, H. African swine fever. *Antiviral Research* 165 (2019) 34-41

FAO. A distanza di un anno l'Asia conta quasi 5 milioni di suini morti per l'epidemia di ASF.2019

FAO. L'epidemia di peste suina africana minaccia di diffondersi dalla Cina ad altri paesi asiatici.2018

FROUCO, G., FREITAS, F.B., MARTINS, C., FERREIRA, F., Sodium phenylbutyrate abrogates African swine fever virus replication by disrupting the virus-induced hypoacetylation status of histone H3K9/K14. *Virus Res.* 242, 24–29. 2017.

GALLARDO C.. FERNÁNDEZ-PINERO J., ARIAS M. African swine fever (ASF) diagnosis, an essential tool in the epidemiological investigation. *Virus Research*, 2019.

GALINDO, I., HERNAEZ, B., BERNAL; ET al. Comparative inhibitory activity of the stilbenes resveratrol and oxyresveratrol on African swine fever virus replication. *Antivir. Res.* 91, 57–63. 2011.

<http://www.fao.org/news/story/it/item/1150699/icode/>>. Acesso em 25 de out. 2019.

MAPA. China terá mais demanda por carne por causa de peste suína africana, dizem executivos de banco. 2019

MAPA. Ministério intensifica vigilância para evitar entrada da peste suína africana no Brasil. 2019

OIE. World Organisation For Animal Health; African Swine Fever (ASF); Report N° 29: October 11-24, 2019. World Animal Health Information and Analysis Department. 2019

OULA, C.A.L., ARIAS, M.: 2.8.1. African swine fever. In: *Manual of Diagnostic Tests and Vaccines for Terrestrial Animals* (OIE). Paris, World organization for animal health, pp.1069–82, 2008.

PIKALO, J.; ZANI, L.; HÜHR, J.; et al. Pathogenesis of African swine fever in domestic pigs and European wild boar – Lessons learned from recent animal trials. *Virus Research* 271 (2019) 197614

SÁNCHEZ-VIZCAÍNO, J. M., ARIAS NEIRA, M.: African swine fever virus. In: *Diseases of Swine* (J.J. Zimmerman, L.A. Karriker, A. Ramirez, K.J. Schwartz, G.W. Stevenson, eds.), Iowa State Press, Ames, Iowa, pp. 501–24,2012.

STONE, S.S., HESS, W.R. Antibody response to inactivated preparations of African swine fever virus in pigs. *Am. J. Vet. Res.* 28, 475–481. 1967.

ŠTUKELJ, M.; PLUT, J.. A Review Of African Swine Fever – Disease That Is Now A Big Concern In Europe. *Contemporary Agriculture* Vol. 67, No. 2, Pp. 110 - 118, 2018.

TOKARNIA, C. H.; PEIXOTO, P. V.; O surto de peste suína africana ocorrido em 1978 no Município de Paracambi, Rio de Janeiro. *Pesq. Vet. Bras.* 24(4):223-238, out./dez. 2004

APÊNDICE – QUESTIONÁRIOS APLICADOS

26/10/2019

Peste Suína Africana.

Peste Suína Africana.

Este questionário tem como objetivo analisar o conhecimento de Médicos Veterinários e alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba acerca da Peste Suína Africana. Não há necessidade de identificação pessoal. Agradecemos a colaboração de todos os voluntários!

1. Você aceita participar deste questionário na condição de voluntário?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

2. Você já concluiu a graduação em Medicina Veterinária?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

3. Você já ouviu falar sobre a Peste Suína Africana?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

4. O agente etiológico da Peste Suína Africana é um vírus?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

5. A Peste Suína Africana é uma zoonose?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

6. A Peste Suína Africana e a Peste Suína Clássica são a mesma enfermidade?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

7. Os principais sinais clínicos da Peste Suína Africana estão relacionados á hemorragias?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

26/10/2019

Peste Suína Africana.

8. A Peste Suína Africana é uma doença de notificação obrigatória?*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

9. A Peste Suína Africana é uma enfermidade de rápida disseminação e com significativas consequências socioeconômicas?*Marcar apenas uma oval.*


- ☐ Sim
- ☐ Não

10. O Brasil é considerado um país livre da Peste Suína Africana?*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. Atualmente existe vacina e tratamento para a Peste Suína Africana?*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Powered by
 Google Forms

